

# Comportamento do leitor e hábitos de leitura: comparativo de resultados em alguns países da América Latina<sup>1</sup>

Março de 2012 Introdução

Para aqueles que no dia-a-dia atuam no mundo do livro, na leitura e/ou nas bibliotecas, a notícia do surgimento de um novo estudo que mede o comportamento do leitor é uma grande oportunidade para iniciar responsável reflexão sobre o impacto das políticas públicas destinadas a promover maiores níveis de leitura. Temos, então, a importância de que este seja um trabalho sistemático e periódico, cujos resultados vão permitir ajustes necessários às mencionadas políticas públicas, bem como identificar pontos positivos e negativos, visar novas tendências, identificar novos protagonistas e papeis e, ainda, convocar todos os agentes que participam do mundo do livro e da leitura, para redefinirem seus modos de atuar.

Adicionalmente, em um exercício de benchmarking, é saudável comparar os resultados de um país e o seu momento específico com o

<sup>1</sup>Bernardo Jaramillo H., Subdirector de Produção e Circulação do Livro da CERLALC y Lenin G. Monak S., da Area de Estadisticas da CERLALC, apresentado no II Seminário *Retratos da Leitura no Brasil.* 2012.



2

resto do mundo. Entender o que ocorre em outros âmbitos geográficos

ou em sociedades de desenvolvimento similar do ponto de vista

econômico, social e cultural, permite completar a avaliação do

realizado, para incorporar novas idéias à estratégia e descobrir o que

nos faz semelhantes, assim como identificar nossas diferenças.

No cenário ideal, a região deveria contar com um instrumento similar

de medida, e se possível for, com períodos de tempo igualmente

similares para a sua análise em todos os países. Esta é a pretensão

do Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e o

Caribe - CERLALC.

Desde o seu início 40 anos atrás, o Centro entende como escopo

estratégico, além do apoio à criação de políticas públicas de promoção

ao livro e à leitura, um especial interesse em que os resultados dessas

políticas possam ser medidos em toda a região. Em 2004, no Segundo

Encontro de Promotores da Leitura em FIL Guadalajara, o CERLALC

dizia que "estamos certos de que um conhecimento aprofundado dos

cenários, as experiências e os costumes concretos de leitura que se

desenvolvem nos países da América Latina iluminaria e ofereceria

novos elementos para que as futuras estratégias de criação de

políticas de leitura sejam suportadas em bases muito mais reais,

conexão mais íntima com as situações e problemas cujo intuito é a

sua solução". Com este propósito nasceu o projeto "No se quede por

CERLALC

CALLE 70 No. 9 - 52

PBX: 571 5402071 • FAX: 571 5416398
libro@cerlalc.org • www.cerlalc.org

BOGOTÁ • COLOMBIA



fuera del Mapa" (Não fique fora do Mapa, em português) que visava reunir as experiências de fomento à leitura na região, incorporando assim a possibilidade de sua aferição.



Desta forma, ao lado do mapa dos programas de fomento à leitura podemos acrescentar um mapa das ações iniciadas junto à tarefa de identificar os resultados dessas mesmas políticas e programas. O CERLALC trabalha, desde 2005, na estruturação de um método comum de medida aplicado à região, que parte das primeiras experiências realizadas na década de 1990. O Brasil foi o primeiro





4

país que utilizou esta metodologia proposta pelo CERLALC, durante o

estudo realizado em 2007 e publicado em 2008.

A proposta metodológica do CERLALC, que fora publicada em 2011,

como "Metodologia comum para pesquisar e medir o comportamento

leitor", é cada dia mais importante no aspecto institucional do livro e da

leitura dentro da região.

Os processos de medição visam propósitos concretos a respeito das

políticas nacionais do livro e da leitura; nesse sentido a proposta do

CERLALC deve ser entendida como um conjunto de recomendações a

serem adaptadas às condições específicas dos países. Contudo, é

indispensável e necessário atingir um mínimo comum de indicadores

que permitam comparar a situação nos vários países, mediante

perguntas feitas de forma similar e apoiadas com estudos realizados

sincronicamente, sempre que possível. O mapa da medição dessa

forma adquire rosto.

Na última década realizaram-se estudos em vinte países da região, e

de maneira periódica, como no caso do Brasil. E é justamente nos

últimos estudos onde nos apoiamos para atender o amável convite

que nos foi feito pelo Instituto Pró-Livro, e cujo intuito é promover uma

análise comparativa dos Retratos da Leitura no Brasil 2012, estudo

realizado com apoio da Abrelivros – Associação Brasileira de Editores

CERLALC

CALLE 70 No. 9 - 52

PBX: 571 5402071 • FAX: 571 5416398
libro@cerlalc.org • www.cerlalc.org

BOGOTÁ • COLOMBIA



de Livros Escolares, da CBL – Câmara Brasileira de Livros e do SNEL – Sindicato Nacional dos Editores de Livros, similar ao que já fizemos em 2008.

Os resultados que se apresentam possuem cifras de comportamento leitor em Brasil, e em outros nove países: Argentina, Colômbia, Chile, Espanha, México, Peru, Portugal, República Dominicana e Uruguai. Os anos de referência não são comuns devido ao fato das medições terem sido realizadas em épocas diferentes, embora na mesma década. A elaboração das perguntas e as maneiras de estabelecer categorias para a análise não foram iguais em todos os países, embora permitam uma aproximação comparativa do comportamento leitor na região<sup>2</sup>

-

Livros 2004 (APEL).

República Dominicana: Hábitos de Leitura e Atitudes del Leitor 2006 (Secretaria de Estado de Cultura). Uruguai: Imaginários e Consumo Cultural 2009 (Ministério de Educassem e Cultura y Universidade do República)





<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> As fontes de informação são:

Argentina: O Sistema Nacional de Consumos Culturais 2006 (Secretaria de Meios de Comunicação Chefia do Gabinete de Ministros Presidência da Nação).

Brasil: Retratos da Leitura no Brasil 2011 (Instituto Pró-Livro).

Chile: Diagnósticos do Estado da Leitura no Chile 2011 (Conselho Nacional da Cultura, as Artes e a Universidade do Chile).

Colômbia: Hábitos de leitura e consumo de livros 2005 (Ministério da Cultura, CCL, Fundalectura e CERLALC).

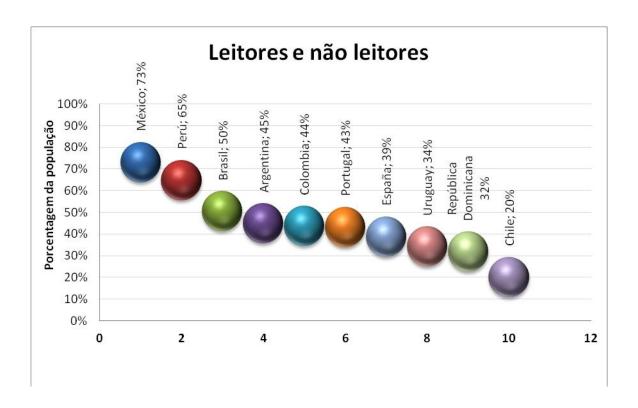
Espanha: Hábitos de leitura e compra de livros na Espanha 2011 (FGEE).

México: Pesquisa Nacional de Lectura 2006 (Conaculta)

Peru: Hábitos de leitura e cidadania informada na população peruana 2004 (Biblioteca Nacional do Peru).

Portugal: A leitura em Portugal 2007 (Ministério da Educação) e Estudo de Hábitos de Leitura e Compra de

#### Leitores e "não leitores"



A primeira coisa que devemos observar, dentro dos resultados das pesquisas analisadas, é uma alta proporção de "não leitores" existentes na região. Cerca da metade da população (a partir da expansão das amostras utilizadas) se declara como "não leitora". Na América Latina o menor percentual de "não leitores" registrado pelas pesquisas é do Uruguai, que em 2009 apresentava 34% de "não leitores". No Brasil esse percentual é de 50%, na Argentina 44% e na





Colômbia 53%. O extremo é a Espanha onde a população acima dos 14 anos "não leitora" significa 10% do total.

É indubitável que as políticas públicas para o fomento da leitura devem identificar muito bem os grupos populacionais onde se encontram os "não leitores", com o intuito de estruturar ações incorporando esses grupos dentro dos que são leitores. Uma boa parte dos primeiros se localiza nos grupos de pessoas idosas e nas zonas rurais.

## Motivação para ler





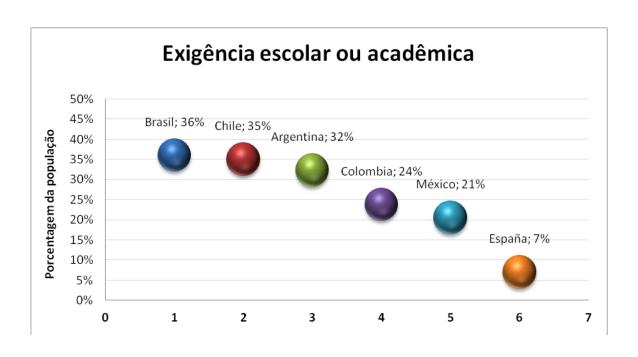


A atualização cultural e a leitura pelo prazer da mesma é a motivação de maior importância nos países analisados, quando são pesquisados os motivos do hábito leitor. O prazer pela leitura é a diferença característica entre um leitor habitual e um leitor esporádico: a Espanha registra que 86% lêem por esse motivo; a Argentina 70% e o Brasil 49%. O Brasil, o Portugal, México e o Chile são aqueles países onde a leitura, por razões de atualização cultural e conhecimento geral, é maior. A leitura por questões acadêmicas é de peso menor nas pesquisas, especialmente no Brasil, no Chile e na Argentina.









# Razões para não ler.

Muitas são as respostas das pessoas para justificar a falta de interesse na leitura; a predominante é a falta de tempo. É o caso dos brasileiros, onde 53% da população se justificaram desta forma. A seguir estão os colombianos com 43% da população. Os chilenos registraram baixa taxa de resposta a respeito da falta de tempo para ler (28%). 51% dos espanhóis entendem o mesmo motivo para não ler. Outra razão foi o pouco interesse na leitura. Os colombianos no percentual de 67% assim o entendem, e os chilenos em 32%.





Mas, ao contrario, somente 5% dos mexicanos expressaram a falta de interesse como justificativa para deixar de ler. É importante salientar que em quase todas as pesquisas os motivos relacionados com assuntos de dinheiro (custos, salários baixos) ou condições de acesso (infra-estrutura de bibliotecas e livrarias) são pouco considerados pelas pessoas submetidas às pesquisas.



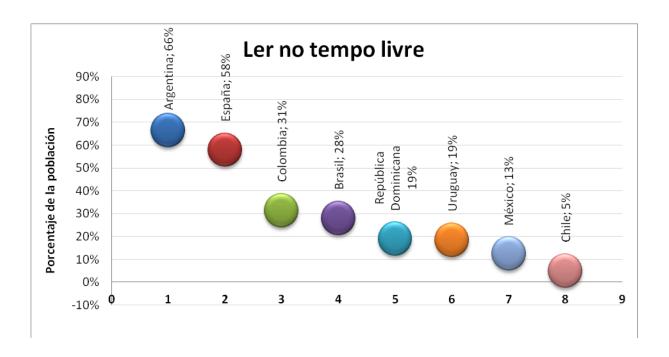
# Lugar da leitura no tempo livre

A Argentina e a Espanha foram países que, ao serem analisados, registram a maior taxa de uso do tempo livre em atividades de leitura (66% na Argentina e 58% na Espanha). Entre eles está o Brasil, onde 28% dos pesquisados gosta de ler no tempo livre. No Chile, México e Uruguai a opção de leitura no tempo livre é muito reduzida. A





concorrência da leitura é o uso do tempo livre em atividades relacionadas com o uso de audiovisuais.



#### Leitura de livros e outros materiais

A média de índice de leitura de livros na população dos países submetidos a estudo, está em torno de 48%, com uma medição de frequência de pelo menos um mês, até um ano. A Argentina registra o percentual mais alto de leitura de livros na população (55%), seguido pelo Chile (51%) e o Uruguai (51%). Em seguida, estão o México





(27%) e o Peru (35%). A Espanha registrou em 2011, um índice de leitura de livros de 61%.

O índice de leitura de revistas é dominado pelo Chile com 47% da população que as lê freqüentemente, seguido do Brasil com 42% e o Uruguai com 40%. A Colômbia registrou o índice mais baixo com 26%. A Espanha apresenta um índice de leitura de revistas em 46%. Finalmente, o maior consumidor de jornais é a população peruana (71%), seguido da República Dominicana (47%). O Brasil apresenta o menor índice de leitura de jornais (15%). Seguido da Colômbia, com 29% da população leitora. No mesmo sentido, estão Portugal e Espanha, com um índice por volta dos 83% e 78%, respectivamente.







13

Para concluir, cabe salientar o alto consumo de livros na Argentina e

no Chile, onde 50% da população mostraram ler muito. No âmbito das

revistas, o Chile e o Uruguai são os maiores leitores, e quanto aos

jornais o Peru é o destaque, em posição muito superior aos outros

países e muito próximo a Espanha.

Quantos livros são lidos?

Um dos indicadores mais significativos do desenvolvimento leitor nas

populações, é a média de consumo de livros por ano: esse indicador

para o Brasil foi de 4,0 livros por habitante durante o ano, embora o

dado seja inferior à anterior pesquisa. O Chile e a Argentina dominam

com 5,4 e 4,6 livros lidos por habitante, respectivamente. Em seguida,

temos a Colômbia e o México com 2,2 e 2,9 livros, em média, por

habitante. A Espanha registra uma média de 10,3 livros lidos por

habitante em 2011. Este indicador, sendo o que fornece melhores

idéias sobre o desenvolvimento leitor dos países, deve ser

devidamente analisado para entender os fenômenos que ocorrem e

identificar os possíveis âmbitos onde as políticas públicas devem ser

aplicadas.

Decompor as cifras entre os livros didáticos (livros para as escolas e

os acadêmicos) e as obras de interesse geral e analisar as tendências

históricas do indicador, permitirá medir o impacto de muitas políticas

CERLALC

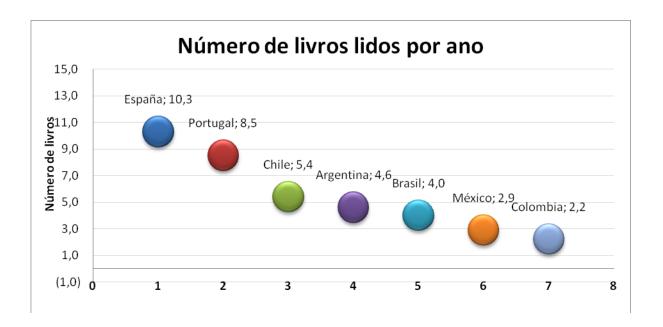
CALLE 70 No. 9 - 52

PBX: 571 5402071 • FAX: 571 5416398
libro@cerlalc.org • www.cerlalc.org

BOGOTÁ • COLOMBIA



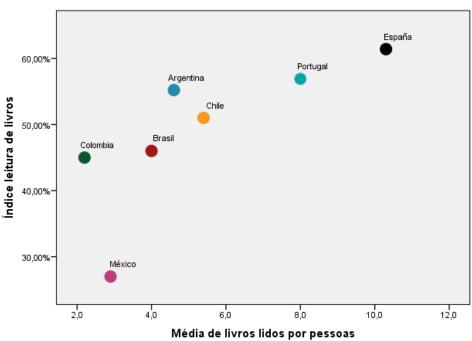
públicas (fornecimento de livros para as escolas e as bibliotecas públicas e escolares; geração de hábitos de leitura fora à escola, etc.).











#### Formas de acesso aos livros

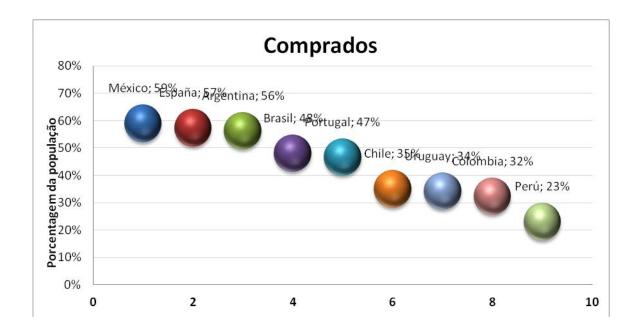
As formas de acesso aos livros indicam que a compra predomina sobre outras formas. 59% dos mexicanos indicou adquirir livros mediante compras. Seguem os argentinos com (56%) e os brasileiros com 48% da população leitora. O contrario ocorre no Peru, onde somente 23% da população compram livros. Na Península Ibérica, 57% dos espanhóis adquirem livros mediante compras e 47% os portugueses. Outros destaques, neste ponto, são os livros





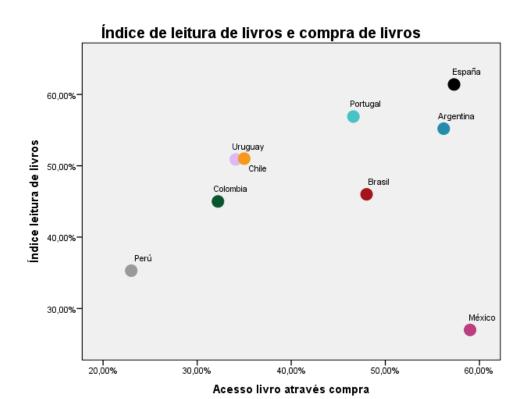
emprestados por outras pessoas, coisa que ocorre bastante no México (36%), Uruguai (35%), Colômbia (31%) e Argentina (30%). Na Espanha, 19% da população consegue livros emprestados por outras pessoas.

O acesso aos livros via bibliotecas tem maior peso no Brasil (26%) e no México (20%). Os livros obtidos sem custo aparecem de maneira significativa na pesquisa. Só o Brasil diferencia-se a respeito dos livros entregues gratuitamente pela União. Futuras pesquisas devem aprofundar estudos com maior interesse quanto ao acesso aos livros por programas de doação, muito usados em alguns países da região.





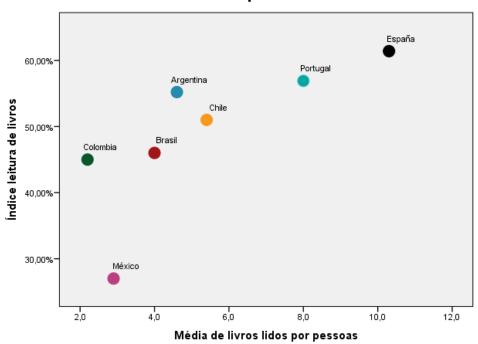








## Índice de leitura de livros e quantidade de livros lidos

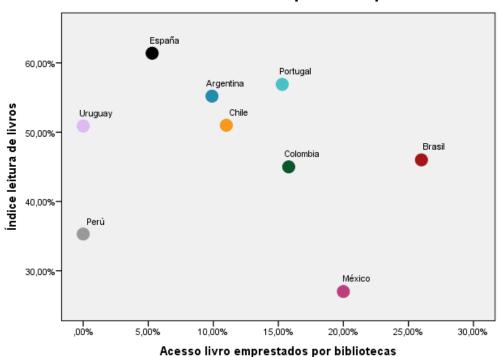








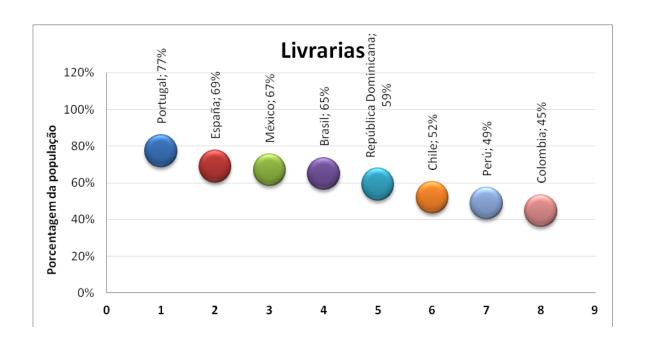
## índice de leitura de livros e acesso emprestados por bibliotecas

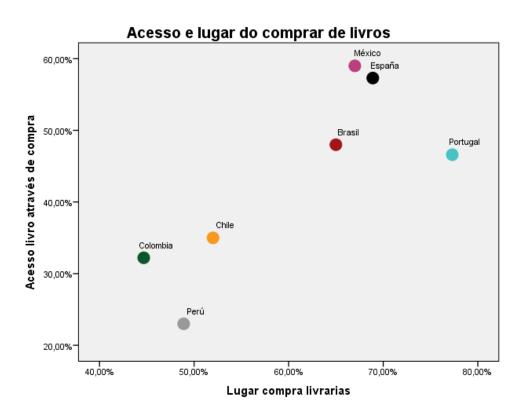


Lugar de compra dos livros



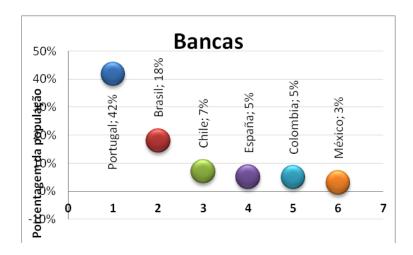












As livrarias são o lugar principal para comprar livros naqueles países onde foi feito o estudo. Aproximadamente 60% da população os adquirem ali. Os mexicanos, que indicaram ler livros, apontaram um percentual de 67% de aquisição nas livrarias. Os brasileiros, em 65%, foram às livrarias; e os chilenos, em 52%. Na Colômbia só 45% compraram nas livrarias. Os espanhóis, em 69%, apontaram que as livrarias são o lugar natural de compra e 22% em redes de livrarias.

Para os chilenos o segundo lugar de compra de livros são as feiras, de acordo 27% dos leitores. No Brasil 18% da população compra em pontos de vendas (bancas de jornais e outros), assim como na Colômbia 10% dos colombianos adquirem os livros na escola. 24% dos espanhóis indicaram como segunda opção para adquirir livros nas lojas de departamentos.





Fatores que mais influenciam a escolha de livros.

O tema é o principal fator que determina a escolha na hora de comprar um livro, segundo 65% dos brasileiros e 61% da população da República Dominicana. Para os colombianos isto não é importante, pois somente 36% manifestaram que o tema é relevante para escolher um livro. Contudo, para os espanhóis é muito significativo e é o principal elemento levado em conta quando escolhem livros, segundo 92% dos pesquisados. Outro elemento de destaque está relacionado com recomendações de outras pessoas, segundo o indicado por brasileiros e chilenos, numa média de 29%. Para os espanhóis a recomendação de livros é um fator importante para 76% dos leitores. Já na Colômbia o motivo para escolher um livro é a exigência escolar ou acadêmica, segundo 45% dos pesquisados.

# Lugar de leitura

O lar é a primeira opção como lugar de leitura. 93% dos brasileiros assim o entendem, bem como 80% dos peruanos. Os chilenos somente lêem em casa num percentual de 56% deles, e os colombianos em 59%. Os espanhóis, com 97% deles, preferem ler em casa. Em vários países da América Latina pelo seu perfil leitor, a escola ou colégio está em certo grau de importância: 55% dos



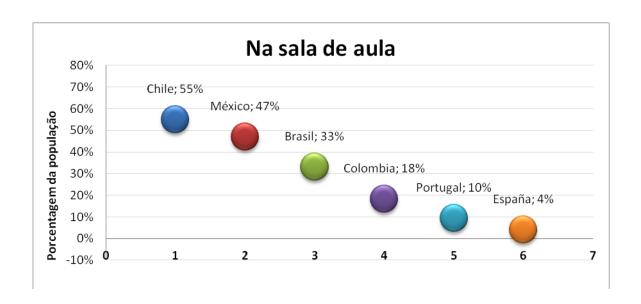


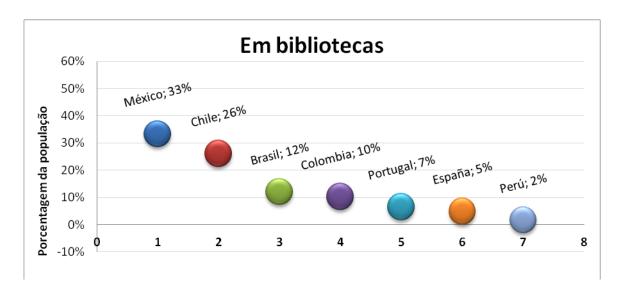
chilenos preferem a sala de aula para ler; o mesmo ocorre em 47% dos mexicanos e em 33% dos brasileiros. Estes resultados concordam com o motivo de leitura que os latino-americanos manifestaram ter. O estudo mostra que 4% dos espanhóis usam a escola como lugar de leitura.









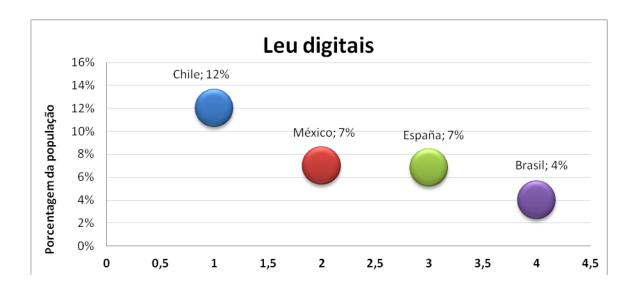


## A leitura no âmbito virtual





O uso recente de dispositivos de leitura, como os *tablets* por exemplo, não permite realizar uma análise minuciosa nos diferentes países, já que a pesquisa neste âmbito começou há pouco tempo. Os resultados disponíveis demonstram que 12% dos leitores chilenos usam internet para ler livros com freqüência. Já 7% dos mexicanos usam livros digitais; 4% brasileiros também fazem o mesmo. 7% dos espanhóis o fazem em meios digitais, pelos menos em um período trimestral.



#### Conclusões

Uma aproximação ao perfil leitor na América Latina apresenta varias situações gerais:





- Quase a metade da população estudada, indica ser "não leitora".
   A falta de tempo e o pouco interesse na leitura são as razões mais freqüentes para justificar o comportamento "não leitor". Isto confronta com as tendências do uso no tempo livre, que em quase todos os países analisados aponta o uso de meios audiovisuais como a principal atividade durante o tempo livre.
- As leituras pelo prazer da mesma e por atualizar os conhecimentos são a primeira razão que têm os leitores da região. É um fato interessante que exige a necessidade de fortalecer a formação de leitores, baseados nesse interesse. A leitura como exigência acadêmica também é freqüente nos estudos nacionais.
- Os livros são os materiais de leitura preferidos na maioria dos países.
- As livrarias continuam sendo o principal local de compra de livros. Os lares são o local de preferência para a leitura, embora nos países onde os motivos de leitura são as exigências acadêmicas, a escola e o colégio são os preferidos.
- A leitura por meios digitais está crescendo muito, embora ainda em pequena proporção, especialmente de livros. Isto pode estar influenciado pela pouca e quase inexistente oferta de livros por esse meio, e de um maior interesse editorial neste tipo de meio de leitura.





O número de livros que são lidos por ano continua sendo muito baixo. Existe uma forte correlação entre o nível de ensino e de renda, com a leitura de livros. Sem dúvida um fator importante na evolução deste indicador, é o referente às políticas do estado a respeito disto (entrega de livros escolares sem custo, dotação de bibliotecas e comercialização de livros por baixo custo). Não analisar este indicador pode gerar vazios no entendimento do que ocorre com as políticas públicas encaminhadas a grupos específicos de população (população escolar, por exemplo). Construir indicadores baseados na média de livros lidos por ano ou por grupos segundo a idade, diferenciar os textos da escola do resto dos livros (como foi corretamente feito na pesquisa brasileira), permitirá diagnosticar com maior clareza o impacto das políticas públicas e roteiros que elas devem seguir. No Brasil, Retratos da Leitura permite observar que a média de livros lidos pela população entre 5 e 17 anos é duas vezes maior que outros grupos segundo a idade.

A cada dia aumenta a penetração dos formatos e dos dispositivos digitais no mundo do livro e da leitura. Neste contexto, entender o que se passa na leitura e na cabeça dos leitores da região é uma prioridade dentro das políticas educativas e culturais. América Latina precisa reduzir as grandes desigualdades existentes no acesso ao livro, tanto nos formatos tradicionais como na incursão harmoniosa





na leitura no âmbito digital. A medição sistemática do que está acontecendo com os nossos leitores, em especial com crianças e jovens, fornecerá aos nossos governos as ferramentas necessárias para impulsionar as ações desde o educativo e, aos outros agentes do livro –autores e editores –, um melhor entendimento das tendências na demanda dos conteúdos editoriais. Assim sendo, nenhum dos nossos países deveria ficar fora do mapa da medição da leitura.

c:\documents and settings\daniela\meus documentos\proietos\3a pesquisa
lo cd\cerlalc - comportam

CALLE 70 No. 9 - 52
PBX: 571 5402071 • FAX: 571 5416398
libro@cerlalc.org • www.cerlalc.org
BOGOTÁ • COLOMBIA